



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLCULO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

maio-junho 2016
3ª Série - Ano XL - nº 273
ISSN 2182-4746

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Escrever a história de um grupo como este é reduzir a escrito sentimentos inexplicáveis, viagens incríveis, partilhas únicas e jovens empreendedores. O Grupo de Jovens Esperança, foi fundado a 16 de Outubro de 1988, na sequência de uma visita pastoral presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, para administração do sacramento do crisma a um grupo de jovens. Celebrou as suas Bodas de Prata em 2013, com um programa de celebrações cujo ponto alto foi a inauguração das obras de remodelação da Residência Paroquial, que acolhe neste momento a sede do grupo, a missa de aniversário e um espetáculo comemorativo.

O seu nascimento foi apadrinhado pelo grupo da Lapa da Póvoa de Varzim e integrou-se de imediato na estrutura diocesana. Adotou o nome "Esperança" de acordo com a filosofia que presidiu à sua formação: a esperança de ver os jovens empenhados na vida da paróquia e no seu crescimento a todos os níveis de um modo especial a vivência da Fé viva e esclarecida".

Para atingir os objetivos a que se propôs, os Jovens Em Caminhada efetuam encontros e debates semanais sobre temáticas diferenciadas, entre as quais se destacam as de índole social, política, ética e religiosa, bem como a participação em cursos de formação e encontros promovidos pelo Movimento JOEMCA ou seus congéneres diocesanos.

Atividades

As atividades desenvolvidas no grupo de jovens visam sempre o enriquecimento pessoal, numa vertente cristã, altruísta e comunitária, bem como o bem comum da paróquia. É com este intuito que durante os 11 meses do ano que o grupo se mantém ativo, são dezenas as atividades realizadas. Semanalmente, destaca-se a animação da eucaristia vespertina, à qual se segue a habitual reunião. Na época do Natal, realizamos a festa do Menino, com a preparação da Árvore de Natal e Presépio, bem como o já tradicional Presépio ao Vivo que engrandece a vivência Natalícia nas missas de Natal. Na altura da Páscoa, propõe-se a elaborar o Tapete do Sr. Aos Enfermos e a participar ativamente na Celebração da Vigília Pascal.

Nas Festas em honra de S. Paio e N. Sra das Vitórias, abre as portas da Residência Paroquial para o Tasco G.J.E. Este espaço de restauração, dinâmico e convidativo, já se tornou um elemento diferenciador das festividades da freguesia.

Como ponto alto de reflexão espiritual e recolhimento, o

cont. na pág. 7

O LUGAR DA ESTRADA

O artigo publicado no último número deste jornal terminou com uma referência à Quinta da Cachada, "foco de desenvolvimento agrícola e industrial".

Voltemos ao tempo em que o então chamado lugar do Neveiro era "ermo e feio". Tudo indica que a quase totalidade do sítio pertencia à Casa de Belinho, pelo que não era possível ser habitado. Tudo iria mudar a partir de meados do século XIX. Já em julho de 1839, Manuel António da Cunha Sotomayor, 7º morgado, que viria a falecer solteiro em 1850, emprazou várias propriedades ao seu feitor Domingos José Alves de Azevedo (12.7.1809 – 14.3.1889), entre as quais "uma leira de mato no sítio da Cachada" que "pelo nascente parte com caminho e parede que vai para Guilheta, tem de comprido setenta e sete varas". Algum terreno já seria lavrado pois diz a escritura que "levará de sementeira uma rasa de centeio".

continua na página 4

A RIO NEIVA ESTÁ DE LUTO

Página 2

Visita Pascal 2016

Página 2

Homenagem ao PADRE BENJAMIM SALGADO

Página 5

AS NOSSAS MEMÓRIAS

Página 6

A RIO NEIVA ESTÁ DE LUTO

A semana ainda estava no início e já andava atarefado em organizar as questões logísticas para a prova que se realizava no fim de semana, não fosse algo faltar aos atletas que iam competir... Assim era ele, o Almeida. No dia, não se esquecia de nenhum por-

isso tivesse que dispensar as refeições, e estava sempre com a máquina fotográfica em punho para registar todos os momentos, para que um dia mais tarde pudessem ser lembrados!

Muitas vezes deixou a família e os seus afazeres para acompanhar os atletas

nos encheu o estômago e aqueceu a alma!

Depois de um dia de competições, no regresso a casa, o positivismo que o caracterizava, a análise da prova, o entusiasmo de ver quem tinha terminado, quem se tinha superado, o quanto poderia evoluir até uma próxima

Desde há vários anos que fazia parte da família Rio Neiva, como sócio, como membro da rede de professores, como caminheiro, como voluntário... Muito foi o tempo que dedicou à Associação Rio Neiva!

Tal como já foi escrito, só temos a agradecer ao



menor; pelo caminho para a competição, relatava toda a análise que previamente tinha feito aos adversários. Havia que preparar psicologicamente os nossos os atletas! Fazia questão de acompanhar todo o dia de competição, nem que para

às provas, o amor ao clube, à canoagem e ao desporto era grande. Estava sempre disponível para apoiar e acompanhar, mesmo que isso implicasse dormir no chão de um pavilhão e cozinhar para um batalhão! Esparguete à Joaquim!... Quantas vezes

prova... um atleta mais velho, com um espírito jovem!

Nunca praticou canoagem, mas todos os clubes e atletas já o conheciam e ninguém lhe ficava indiferente. Tinha sempre uma palavra amiga e de conforto fosse para quem fosse...

Almeida! Esperamos que continue a olhar por nós, que certamente nos havemos de lembrar dele em cada vez que voltarmos das provas de mãos a abanar, e mais ainda nas conquistas...

Até sempre, Almeida, e muitíssimo obrigado!

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Visita Pascal 2016

«Cristo Ressuscitou, eis a boa nova que incendeia a terra!». Aqui está o mote, o lema, o caminho que encarnou no Compasso Pascal 2016. A Páscoa que refloresce, que recria e que emana aromas de vida eterna chegou a todos, passou por todos. Cada passo, cada rua, cada casa, cada família representa para o Compasso Pascal e para cada equipa uma oportunidade única de firmar, no contacto físico e humano, laços de amizade, de alegria e de comunidade. Comunidade que não se rende, que acredita em si e que no «abrir de porta» se encontra.

O dia começou cedo, a chuva, que trazia legado, deu tréguas, o sol, tímido, espreitava, animava e as equipas avançavam com rumo. A cruz bem adornada, lembrava a todos, que lhe

tocaram, a relação com a comunidade, na sua horizontalidade e a relação com «Jesus Cristo, encarnação da misericórdia de Deus»¹, na sua verticalidade. O «abrir de porta», a entrega, a generosidade do sorriso de quem estava á espera, a dádiva perene e o conforto e sensação de missão cumprida, que fica, enfeita o dia em que «Cristo venceu o mal pela raiz!»¹. Quando o sorriso foi sincero, quando o abraço foi sentido, quando a prece foi vivida, aí fomos agentes de misericórdia – que sabem abraçar.

«A fragilidade dos tempos em que vivemos é também esta: acreditar que não existe a possibilidade de redenção,

alguém que nos dá a mão que nos levanta, um abraço que nos salva, perdoa, anima, que nos inunda de um amor infinito, paciente, indulgente; que nos coloca de novo nos trilhos. Quando se experimenta o abraço de misericórdia, quando nos deixamos abraçar, quando nos deixamos tocar; então a vida pode mudar, porque procuramos responder a este dom imenso e surpreendente, que aos olhos humanos pode até parecer «injusto», por ser tão grande»¹.

Os Presidentes das Equipas Pascals, gratos por todas as partilhas, renovam os votos de Paz a/para todas as casas e deixam «abraços de misericórdia» a toda a comunidade.

João Viana Ledo e
Pedro Viana

¹ Excertos retirados da Mensagem Urbi et Orbi de Sua Santidade Papa Francisco – Páscoa 2016

Nas mãos de Deus...

NA PLENITUDE DA VIDA

Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós. A gratidão é a memória do coração.

Seus nomes são repetidos (citados) com saudade.

Maria Pereira da Silva, nasceu a 24 de outubro de 1924 em S. Paio de Antas, onde cresceu e viveu toda a sua humilde vida, dedicada à agricultura e lides domésticas. Filha de Sebastião Vieira e de Antónia Pereira da Silva teve duas filhas em solteira, Maria de Lurdes Pereira da Silva e Maria Filomena Pereira da Silva (falecida em França à cerca de 18 anos). Casou-se com António da Costa Maciel, com o qual teve uma filha, Maria dos Anjos Silva Maciel Teixeira. Faleceu no dia 28 de Março de 2016, no Hospital de Barcelos, vítima de problemas respiratórios.



A família agradece a todos os que lhe prestaram homenagem no último adeus e que de algum modo os ajudaram a atenuar a sua dor, com a sua presença e palavras de conforto. Que se tenha encontrado no céu com a sua filha amada e que Deus as guarde junto de Si, no descanso eterno.

Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre nasceu a 02 de Abril de 1937, em Antas, onde sempre viveu uma vida simples e humilde, dedicando-se à agricultura e tarefas domésticas, bem como à sua família. Filha de Manuel Gonçalves da Torre e de Olívia Fernandes casou com José Gonçalves Cardante, tendo três filhos – Manuel José da Torre Cardante, Adelaide da Torre Cardante e Amália da Torre Cardante. Vítima de doença prolongada, já há vários anos que se encontrava, internada em instituição de saúde e cuidados paliativos, vindo a falecer no passado dia 04 de Abril de 2016.



A família agradece a todos os que se associaram ao seu momento de dor e lhe prestaram a última homenagem. Que Deus a conserve junto de Si, e lhe dê o descanso eterno.

José Viana de Azevedo, faleceu com 82 anos, no dia 26 de Fevereiro de 2016, vítima da doença de Parkinson, doença esta que o atormentou nos últimos dois anos de vida.



Nasceu em São Paio de Antas, no dia 31 de Outubro de 1933, filho de Manuel Gonçalves de Azevedo e Antónia Alves da Cruz Viana, tendo 14 irmãos. Desses irmãos, neste momento apenas dois se encontram entre nós.

Casou com Maria Irene da Costa Rolo no dia 17 de Janeiro de 1959. Dessa união nasceram José Armando Rolo de Azevedo e Maria Elisabete Rolo de Azevedo. Mais tarde viria a ter quatro netos, três filhos de José Armando e outro filho de Maria Elisabete.

Asua infância foi vivida em São Paio de Antas, conjugando as brincadeiras com os trabalhos agrícolas. Cedo partiu para França, onde se instalou com a sua esposa e filhos em Orleans durante 26 anos, trabalhando durante esse período de tempo na Jonh Deer. No final da carreira como empregado fabril, regressou à sua terra natal para gozar a reforma junto dos seus familiares e amigos. Nessa altura dedicou-se à agricultura até praticamente ao fim da sua vida. Apenas deixou essa atividade quando se encontrava impossibilitado pela doença.

José Viana de Azevedo era uma pessoa conhecida e estimada por toda a população da nossa freguesia, devido à sua personalidade extrovertida, característica que o fazia passar longos períodos de tempo à conversa com as pessoas que com ele se cruzavam.

A sua família, bem como todos os seus amigos, guardarão para sempre a lembrança de um homem que durante toda a vida teve o trabalho como a sua imagem e sempre lutou para proporcionar melhores condições aos mais próximos.

A família agradece a todos a presença no dia do seu último adeus, bem como todas as palavras de conforto.

CRISMA

No próximo dia 30 de Abril pelas 15h00, irá realizar-se a celebração interparoquial do sacramento da Confirmação – Crisma, na paróquia de Vila Chã, Esposende. Nessa celebração serão admitidos ao sacramento do Crisma cerca de dez jovens da nossa paróquia, que entretanto frequentaram reuniões/encontros de preparação, que se realizaram, no salão paroquial de Esposende, sob orientação do Padre Delfim Fernandes e Padre Rui Neiva. A celebração do Crisma destina-se aos jovens que, no ano pastoral 2014/2015 frequentaram o décimo ano da catequese e que foram ou são convidados a assumirem compromissos na sua comunidade paroquial, como a integração num grupo de jovens, leitores, acólitos, cantores, ou outros.

O LUGAR DA ESTRADA

cont. da 1ª pág.

Por 1860, o 8.º morgado Gonçalo da Cunha Sottomayor, irmão do antecedente, regressou de Londres com a esposa D. Maria Antónia Adelaide e a filha D. Inácia Clara Máxima, então de 8 anos, para onde tinham partido em 1857. Terá sido D. Adelaide, a quem seu marido tinha passado procuração, que decidiu não só remodelar a antiga casa como também murar a quinta tal como hoje se vê. Para isso necessitou de vender várias propriedades, entre as quais as do sítio do Nevoeiro. Já se falava na construção da estrada de Esposende a Viana mas não se sabia por onde iria passar. Em 1871 ficou decidido o ponto onde se iria construir a nova “ponte do Castelo” mas só em 1876 começaram as obras. Finalmente, a partir de finais de 1879, os nossos antepassados podiam ir por estrada até Esposende e até Viana do Castelo, de carro de cavalos, de bicicleta e a maior parte deles a pé. Foi a 13 de março de 1899 que passou por ela o primeiro automóvel. Era de um capitalista de Barcelos, numa célebre viagem de ida e volta por Ponte de Lima, Viana e Esposende. Foi um espanto!

A partir de 1889 passou a funcionar a nova escola Barão de Maracanã, nesse ano com 65 alunos matriculados: 47 de Antas; 8 de S. Romão, 6 de Belinho e 4 de Forjães. De notar que não havia escola oficial nas freguesias vizinhas. O professor era António Alves de Faria, de Forjães, professor em Antas desde 1867 e que em 1893 foi lecionar na escola da sua freguesia, aí estabelecida em 1890. Substituiu-o António Meira da Rocha, de Deocriste, familiarmente ligado à família Eiras de Meira Torres, da Casa do Poço em Belinho.

O pequeno lugar ia-se enchendo de lojas, oficinas e armazéns, e até ali se instalou uma fábrica de desnatação de leite em agosto de 1898. Era propriedade de José Barbosa Viana, de Âncora, e consta que, à socapa, também fabricava manteiga. Como ficava perto da escola, o professor Meira da Rocha entrou em litígio com o industrial, acusando-o no jornal “O Povo Espozendense” de falta de higiene por manter mais de 30 porcos, cães e galinhas junto às instalações, o que provocava mau cheiro na escola. A desavença entre o industrial e o professor resolveu-se quando este obteve a aposentação antecipada em 1902, aos 42 anos de idade, por doença.

No ano seguinte, José Barbosa Viana vendeu o alvará da desnatadeira a Manuel José Alves de Azevedo que instalou a fábrica na Cachada com maquinaria moderna mas que, dados os seus afazeres no Porto, não se podia encarregar da administração. Fez sociedade com José Dias Ferreira que foi incumbido da gerência, o qual, embora residente no lugar de Belinho, já tinha em construção a casa, próxima da fábrica, onde passaria a residir com a família a partir de 1906. Como empregados mantiveram-se Joaquim Martins Vitorino e José da Silva, “Ilhéu”, que traziam experiência da desnatadeira. A solene inauguração, com bênção pelo pároco P. Bento, ocorreu a 5 de fevereiro de 1905.

A princípio, a manteiga de S. Paio de Antas só era vendida nos estabelecimentos comerciais dos concelhos mais próximos. Graças às relações da Papelaria e Tipografia Azevedo, onde também era comerciada, foi lançada nos mercados do Porto e de Lisboa com muito boa aceitação. Felizmente os atuais proprietários avivaram na parede junto à Nacional 13 a inscrição que, embora pouco nítida e incompleta, recorda a existência daquela antiga indústria.

A Cachada, depois de completamente arroteada e murada, foi transformada pela família “Azevedo do Porto” numa modelar quinta de cultivo, que deu trabalho a muitos dos nossos conterrâneos e suas famílias durante muitos anos, e onde se fizeram algumas experiências, entre as quais o plantio de videiras em bardo, como está bem patente na fotografia junta, onde também se veem a Escola Barão de Maracanã e a casa de Manuel Fernandes Sá onde funcionava a “venda do Nevoeiro”.

Em setembro de 1953, depois de desativada a fábrica e já a quinta sob a gerência dos seus netos Eng.º Manuel e Miguel Pacheco Azevedo, foi aí colocado “*um moderno alambique de duas colunas assim como uma prensa para espremer o bagaço*”.

Outro melhoramento de grande importância para a freguesia, e particularmente para este lugar, foi em 1904 a ligação, por estrada, da capela da Senhora dos Remédios até ao fundo do adro da igreja paroquial, o que permitiu um melhor e mais rápido acesso aos lugares de “regio acima”. Terá sido ainda em vida do “Sr. Azevedo Velho”, portanto antes de 1912, que aí passou o primeiro veículo automóvel, uma camioneta que trazia a família para a “Quinta dos Azevedos”.

Faltava apenas abrir a estrada para a praia o que só veio a verificar-se em 1939. Deixou de existir “o carreiro de Albre” e formou-se o apertado “cruzamento” que mais tarde se veio a tornar num lugar perigoso devido ao cada vez maior trânsito automóvel.

Foi aí que, a partir de janeiro de 1929, começou a carreira diária de camionetas de passageiros para o Porto, iniciada pela firma António Duarte & Filhos, de Esposende, depois pela “Auto-Viação de Minho”, mais conhecida entre nós por “camionetas da Viúva”.

Assim, em poucos anos, o lugar da Estrada tornou-se o mais polivalente de todos os da freguesia. Foi também o primeiro a receber o telefone, em 1931, instalado na loja de ferragens de Manuel Pereira Viana, e em 1938 a luz elétrica, de que também beneficiava a Casa de Belinho e o seu colégio.

Sob o ponto de vista cultural, para além da Escola Barão de Maracanã, há que referir os ensaios da Banda de Música e as sessões de teatro no Barracão.

O nosso correspondente para o jornal “O Espozen-



dense" estava vaidoso. Por carta de 24 de setembro de 1936 apregoava: *"Antas é uma aldeia que mais parece uma vilazinha devido à sua indústria, a qual não é vulgar nas freguesias do nosso concelho. Como havíamos dito, possui um colégio, o que é bastante para um meio como o nosso, fábricas de manteiga, de moagem e serração, bem como armazém de milho e farinhas, cinco estabelecimentos de mercearia, uma padaria e várias oficinas."*

Se nem todos estes atributos e melhoramentos eram do lugar da Estrada (e faltam alguns, como a Banda de Música, a indústria de pirotecnia, o mirante do padre Ledo e os armazéns do sal e madeiras), o certo é que o seu progresso muito contribuiu para o desenvolvimento dos outros lugares da freguesia. A um deles voltaremos no próximo número.

Raul Saleiro

Homenagem ao PADRE BENJAMIM SALGADO

Tiveram início a 11 de janeiro, e irão prolongar-se até 8 de dezembro do corrente ano, as homenagens promovidas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Fundação Cupertino de Miranda e Arquidiocese de Braga, a duas figuras naturais daquele município e das quais muito se orgulha: o Padre Benjamim de Oliveira Salgado e o Padre Manuel Ferreira de Faria, ambos nascidos em 1916, respetivamente a 8 de maio e 18 de novembro. Ambos faleceram relativamente novos, o P. Benjamim a 28 de janeiro de 1978, em Famalicão, e o P. Faria a 5 de julho de 1983, no Porto.

O jornal "Diário do Minho", em notícia publicada a 19 de janeiro passado, a propósito de uma conferência de imprensa sobre estas homenagens, a que presidiu o Sr. Arcebispo de Braga, revelava que *"D. Jorge Ortiga, nascido em Vila Nova de Famalicão, indicou que o padre Manuel Faria era oriundo de Seide S. Miguel, ao passo que o padre Benjamim Salgado era natural da vila de Joane. [...] Sobre a composição musical de Manuel Faria, D. Jorge Ortiga destacou a dimensão nacional e até internacional» das suas obras. Sobre Benjamim Salgado, o prelado sublinhou o carácter multifacetado do sacerdote nos campos da música, da intervenção cultural e até política."*

Ambos foram ilustres compositores musicais mas, como é natural, é sobre o nosso antigo Reitor, de que muitos ainda se lembram, que a seguir se darão algumas notas.

Esteve connosco 7 anos, de setembro de 1949 a setembro de 1956. Quando cá chegou já eram conhecidas algumas das suas obras musicais: *"Lírios de Maio"* (1943); *"À Senhora do Sameiro: Avê, Senhora do Minho"* e *"A Missá do Peregrino, aos pés de Nossa Senhora"* (1946); *"Radiosa Floração"* (1948). Logo lhe notámos o talento oratório e musical. Como seria de prever, o seu primeiro cuidado foi o de reorganizar o Grupo Coral, iniciando os cânticos a vozes mistas acompanhados de um harmónio. Logo tratou de fundar o escutismo em S. Paio de Antas e no arciprestado de Esposende. Tudo começou com a instrução de crianças e jovens a seguir à Páscoa de 1950. A 17 de setembro desse ano, na festa de Santa Tecla, foi feita a Promessa do Grupo nº 14 do Corpo Nacional de Escutas, "S. Paio", e o da Alcateia nº 7, "Senhora das Vitórias". Apoiou depois a fundação o escutismo em Forjães, de que foi assistente, e de seguida outros grupos foram surgindo em outras freguesias do concelho de Esposende.

Enquanto foi nosso pároco publicou ainda as obras musicais: *"Peregrina do Milagre, para a visita de Nossa Senhora Peregrina a Viana do Castelo, em Abril de 1950, com paragem e demora em S. Paio de Antas, e entrega junto da Ponte de Neiva"* e *"À Virgem Peregrina, Salvê Rainha, quatro cânticos em Honra de Nossa Senhora"* (1951), ambas com letra de António Corrêa d'Oliveira; *"Natal! Natal! Versos para a novena e para a festa"* (1952); *"Missa Jubilar em Honra da Imaculada"*, composta para o Congresso Mariano Nacional (1954); *"Para a Devoção das Almas"* (1955); e *"Cadernos Musicais"* (1956). Publicou ainda em 1956 os textos: *"A Poesia Mariana de António Correia de Oliveira"*: com um ensaio sobre *"Arte e Religião"*, e *"O Poeta do Belinho: itinerário ideológico e artístico de António Correia de Oliveira"*. Em 1961, já a paroquiar em Requião, publicou *"Elogio Fúnebre do Poeta António Correia de Oliveira"*, em cujo funeral, a 21.2.1960, esteve presente.

Sob o ponto de vista político ocupou o cargo de vereador da Cultura da Câmara de Vila Nova de Famalicão, e depois o de presidente durante os anos de 1965 a 1968. Sob o ponto de vista cultural, para além de inúmeros artigos em vários jornais, como "O Cávado", o "Notícias de Famalicão" e "Correio do Minho", de que foi diretor a partir de 1963, publicou ainda duas obras de interesse para a região: *"Vila Nova entre Dois Forais"*, em 1968, e *"A Igreja do Divino Salvador de Joane, Apontamentos Para a Sua História"*, em 1978. Dirigiu a Casa de Camilo de 1972 a 1978 e, em 1973, publicou o livro *"Camilo em Datas, Factos e Comentários"*.

Para mais pormenorizada informação sobre a sua estadia entre nós não há como consultar "A Nossa Terra e Suas Devoções" páginas 546 a 569. Como curiosidade, vai junta uma fotografia da visita pascal de 1950

cont. na pág. seguinte

cont. da pág. anterior

na "Casa dos Azevedos", onde se reconhecem, à direita do P. Benjamim, com a cruz Armindo Pires Laranjeira, dos "Alvelos", e à sua esquerda, com a caldeira o sacristão Arménio Pires Laranjeira, o acólito Manuel da Costa Laranjeira, "Riço", com a cesta António Lourenço de Faria, e atrás Manuel Afonso da Cruz, "Malheiro".

Não ficam dúvidas de que é merecida a homenagem que lhe está a ser prestada, assim como ao P. Manuel Faria. No próximo dia 8 de maio, centenário do nascimento do P. Benjamim, na Biblioteca Municipal de Fama-



licão, às 10,30, procede-se à abertura de uma exposição documental denominada "Viagem no Tempo: Benjamim Salgado e a Biblioteca"; às 11, 30, Missa Solene Comemorativa, na igreja Paroquial de Joane.

De Antas a Famalicão, devagar, faz-se em meia hora. A Joane são mais 5 minutos...

Raul Saleiro

Parabéns à IRMÃ INÊS

Se o dia do nascimento de cada um é o mais comemorado, com votos de longa vida recebidos pelo telefone ou pela internet, refeições melhoradas e terminadas com palmas e brindes, talvez para a Irmã Inês, religiosa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, o dia mais significativo seja aquele em que solenemente se comprometeu a consagrar a sua vida a Deus e aos Irmãos. Já passou, foi no dia 13 de abril, e talvez não tenha recebido sequer uma mensagem...

Foi nesse dia de 1956, há 60 anos, que professou e mudou o nome de Maria Emília Lourenço Faria da Cruz para o simples de Irmã Inês. Voz de Antas recorda esse dia aos conterrâneos e amigos, envia parabéns à Irmã Inês pela longa vida consagrada e manifesta a esperança de a termos connosco por muitos mais anos.

AS NOSSAS MEMÓRIAS

Todos os povos, mesmo os mais pequeninos têm motivo para se orgulharem da sua história.

Mas, enquanto, nos grandes, há quem relate em notícias, em livros e filmes os seus feitos, nos pequenos são as pessoas com mais vivência que nos contam aquilo que aconteceu noutros tempos.

São os "guardiões" das nossas memórias. São os mais idosos de entre nós que guardam no "arquivo das suas memórias", aquilo de mais importante se passou em tempos idos.

Nunca é demais recordá-los. Por isso, para memória futura, aqui fica a nossa homenagem àqueles que perfazem, este ano, a bonita idade de noventa ou mais anos.

Lugar do Monte

Brasilina Rodrigues	17/11/1924
Cândida Cruz Azevedo	16/03/1925
Maria da Conceição Alves	
Cruz Cerqueira	01/05/1926
Cândido Narciso Novo	19/09/1926

Lugar da Igreja

Maria Ribeiro Agra de Faria	07/11/1918
Amélia Vaz Saleiro	10/07/1925

Lugar da Estrada

Maria Pires	31/01/1920
Maria Emília de Barros Viana	11/04/1926
Rosária Gonçalves Costa	13/05/1926
Maria A. Pires Azevedo	10/11/1926

Lugar de Belinho

Emília R. de Almeida	04/07/1920
Maria Teresa	
da C. S. Carvalho Correia de Oliveira	15/03/1922
Maria Cruz Azevedo	06/06/1923

Lugar de Azevedo

Isaura Ribeiro Faria	04/03/1920
Hilário Afonso Sampaio	17/04/1925
Maria Rodrigues Dias	20/05/1926
Basilía Azevedo Viana	06/08/1926

Lugar de Gulheta

Benvinda Freire Simão	28/10/1920
Manuel Alves da Cunha	11/12/1922
Rosária Rodrigues Meira	26/01/1923
Manuel Gonçalves Chasco	10/01/1924
Rosa Gonçalves Maira	14/03/1924
Isménia de Jesus Costa	01/03/1925
Vitória Martins Pereira	14/04/1925
Maria Martins	24/04/1925
Maria Fernandes Alves	30/04/1925
Carolina Alves Vieira	13/06/1926

A todos os votos de uma vida feliz e muita saúde.

Futuramente recordaremos outros conterrâneos que completam oitenta ou mais anos.

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

cont. da 1ª pág.

grupo ruma, anualmente na semana santa para um acampamento em S. João de Arga, no qual são convidados os adolescentes do 10º ano de catequese.

A escala diocesana para além do movimento JOEMCA, o Grupo de Jovens Esperança também se associa ao Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil. O Fátima Jovem, um momento de oração mariana no Santuário de Fátima, é o seu principal evento ao qual aderimos.

TAPETE SR. ACS ENFERMOS 2016

Uma das atividades que é já uma tradição para o Grupo de Jovens Esperança é a criação do tapete do Sr. Aos Enfermos, realizado no adro paroquial. Curiosamente, este ano a execução do tapete coincidiu com o Dia do Pai e, de forma a assinalar também essa data especial, foram convidados todos os pais dos elementos, para conjuntamente realizarem a atividade, num momento de convívio e união.

Como em anos anteriores, a imagem foi inspirada no Jubileu da Misericórdia do presente ano, com o lema "Misericordiosos como o Pai".

"O logótipo e o lema colocados juntos oferecem uma feliz síntese do Ano jubilar. O lema Misericordiosos como o Pai (retirado do Evangelho de Lucas, 6,36) propõe viver a misericórdia no exemplo do Pai que pede para não julgar e não condenar, mas perdoar e dar amor e perdão sem medida (cfr. Lc 6,37-38). O logótipo – obra do Padre Jesuíta Marko I. Rupnik – apresenta-se como uma pequena suma teológica do tema da misericórdia. Mostra, na verdade, o Filho que carrega aos seus ombros o homem perdido, recuperando uma imagem muito querida da Igreja primitiva, porque indica o amor de Cristo que realiza o mistério da sua encarnação com a redenção. O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem, e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida. Além disso, um detalhe não é esquecido: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega sobre si a humanidade, mas os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada homem descobre assim em Cristo, novo Adão, a própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando no Seu olhar o amor do Pai. A cena é colocada dentro da amêndoa, também esta figura cara da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. As três ovais concêntricas, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoo."

Sempre com vontade de inovar, o Grupo utilizou elementos como areia, serrim, sal, borras de café e água para abrilhantar o tapete, de forma a que o produto final agradasse a todos quantos tiveram oportunidade de o apreciar.

Esperamos que tenham gostado e agradecemos desde já a presença dos nossos pais que se prontificaram não só a estar presentes na atividade, mas também a ajudar-nos no decorrer da realização do tapete.

ACAMPAMENTO DE PÁSCOA 2016

A semelhança dos anos anteriores, em tempo quaresmal, nos

dias 23, 24, 25 e 26 de Março rumamos à Serra d'Arga, para mais um acampamento de Páscoa, desta vez, com o tema "À Descoberta?". Fizemo-nos acompanhar de 12 elementos do 10º ano de catequese, o que totalizou um grupo de cerca de cinquenta jovens. Vivemos dias de partilha, reflexão e novas experiências inspiradas no nosso tema. Foram momentos em que fomos de verdade à descoberta. À descoberta de nós próprios, dos outros, de Deus e do Mundo.

Logo à chegada, fomos divididos em mini-grupos, cada um



representante de um continente. E foi a partir deste ponto de partida que todas as atividades se desenvolveram. Descobrimos, como o tema sugere, muito sobre a cultura e os povos das outras partes do globo. E não foi só em teoria. Pusemos em prática todos esses conhecimentos novos, através de jogos, músicas, hábitos e religiões característicos de vários países.

Este foi um acampamento em que todos os elementos viram postas à prova todas as suas habilidades físicas e intelectuais. Realizámos um Quiz, em que a nossa cultura geral foi testada e um dos serões foi ocupado com muita alegria, dançando ao ritmo de vários tipos de dança do mundo. Fomos também envolvidos numa atividade em que nos desafiaram a simular uma conversa entre pessoas com ideologias religiosas divergentes. E ainda sentimos na pele o treino exigente e militar, na nossa atividade Boot Camp. Este ano caprichámos também na comida. Tivemos em todas as refeições pratos alusivos a diferentes gastronomias.

Não podíamos deixar de lado o que nos fez nascer e crescer enquanto Grupo: Deus. O nosso retiro foi marcado por vários momentos de oração e purificação interior. Todas as noites rezámos o terço antes de nos deitarmos, nunca deixando o cansaço falar mais alto. E a Sexta-feira Santa foi para nós um dia de sacrifício. A habitual caminhada que dá início ao nosso dia contou desta vez com um árduo caminho de aproximadamente 20 km, até à Sra. Do Minho, que durou cerca de cinco horas. Finalizámos a nossa tarde com uma Via-Sacra diferente da tradicional, pois devido às condições climatéricas, teve de se realizar no interior. Foi um momento muito familiar e acolhedor. Mas o dia só terminou quando a também usual reflexão, desta vez intitulada "Quem Eu sou Faz a Diferença", surtiu em nós os efeitos pretendidos. Fomos incentivados a dizer às pessoas que amamos que fazem a diferença na nossa vida.

Chegados à nossa terra, marcamos presença na Vigília Pascal, e sentimos aí o ponto alto dos dias que passámos juntos. O acampamento de Páscoa é sempre um momento em que o Grupo fortifica os seus laços de amizade e união.

O Grupo de Jovens Esperança e o Movimento JOEMCA

O movimento JOEMCA (Jovens em Caminhada) sediado em Braga é o organismo da Igreja Católica ao qual estamos ligados desde 1990. A sede deste movimento consiste num centro de Acção e Formação de Jovens em Caminhada (CAFJEC), que acolhe jovens marginalizados e lhes dá a oportunidade de reabilitação.

Com a missão de formar os jovens no ideal de Cristo, o movimento organiza periodicamente ações de formação, em que os

cont. na pág. seguinte



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

cont. da pág. anterior

Jovens são interpelados acerca do seu papel para com Deus e o outro. Essa formação é, assim, pautada por um carácter atual e ajustado, desprovido de radicalismos, ao mesmo tempo que valoriza a essência de cada um. É nesse sentido, que os elementos do nosso grupo, consoante as faixas etárias, participam nos Cursos de iniciação Curso de jovens I e Curso de animadores.

Ainda no âmbito deste movimento, na vertente cultural, marca não só presença nas jornadas desportivas, mas também nos Festivais da Canção e Festivais de Reis, realizados anualmente. Nas Jornadas Desportivas, a equipa feminina já arrecadou o 1º lugar nos anos 2015 e 2016, bem como o galardão de melhor marcador feminino, nesses mesmos anos. No Festival da Canção, foi premiado nas categorias de Melhor Interpretação Antas - 2015, Melhor Claque - 2014 e 2015, Maximinos ganhou a Melhor Música - 2013 e 2014 e Melhor Letra - 2012. Muito embora, foi contemplado com o 1º lugar nos anos de 1991 e 2010.

Nestes festivais é notória a alegria e a dinâmica de grande parte dos grupos de jovens participantes, associados ao movimento.

Festival da Canção 2016 em Antas

Este ano, o Grupo de Jovens Esperança foi pela primeira vez convidado a organizar o Festival da Canção JOEMCA 2016. Revelou-se, sem dúvida, uma das mais importantes atividades deste grupo e também aquela que mais esforço exigiu de cada um de nós e de quem nos acompanha ao longo desta caminhada.

Os preparativos cedo começaram, logo depois da equipa dos Jovens em Caminhada nos ter anunciado que a nossa terra seria, este ano, o local escolhido para acolher esta atividade. O mote para o festival estava dado: "Tira a tua máscara e vence a indiferença com misericórdia".

Foram meses de trabalho para que tudo corresse pelo melhor e, chegado o grande dia, o Grupo de Jovens não poderia estar mais orgulhoso e grato pela maravilhosa tarde de reflexão e diversão, proporcionada pelos vários grupos que fazem parte do movimento JOEMCA.

A 17 de abril de 2016, o salão paroquial de Antas foi pequeno para acolher todos aqueles que participaram e quiseram assistir ao festival e o balanço não podia ser mais positivo. Ao longo do festival, dez grupos de jovens presentearam o público com músicas e letras originais alusivas ao tema do festival. O grupo de S. Julião de Passos arrecadou o 1º lugar no festival e os grupos de Antas, Maximinos e Fafe foram premiados na categoria de Melhor Música, Melhor interpretação e Melhor Letra, respetivamente. O grupo de Belinho levou também para casa o prémio de Melhor Claque, escolhido pelos apresentadores do festival.

Para além das atuações que foram a concurso durante a tarde, o espetáculo deu também a conhecer um pouco mais da nossa terra e do nosso grupo, através de um vídeo de apresentação de S. Paio d'Antas, que serviu de tela para alguns dos locais mais emblemáticos da nossa freguesia, como foi o caso das Azenhas, Praia de Guilheta, Sta. Tecla, Quinta de Belinho e Igreja Paroquial. Também os prémios de participação, pequenas antas acompanhadas de um verso do poeta António Correia de Oliveira, permitiram demonstrar mais um pouco do nosso "cantinho plantado à beira-mar".

As "Antas"...(o povo fala

D'este mistério...) Entre as hortas

Junto à soleira das portas,

Sob um berço que se embala,

Há campas de idades mortas!

Indo de encontro ao tema do festival, antes da sua atuação, cada um dos grupos participantes foi convidado a retirar a sua máscara de um painel que escondia várias ações que convidavam à misericórdia e houve ainda tempo para surpresas. Todos os grupos puderam assistir a um pequeno vídeo de apresentação de cada um, onde através de fotografias se davam a conhecer à restante família JOEMCA.

Já no final do Festival, os presentes foram brindados com as saudosas palavras do Pe. Costa Pinto, responsável pelo movimento. Segundo o mesmo, este foi "um festival de excelência", tendo inclusive demonstrado "orgulho pelo grupo de Antas, já que o trabalho que teve de frutos visíveis". Abordou ainda que "o único problema eventualmente existente foi a falta de espaço. No entanto, tal não aconteceu porque quem faz o espaço são as pessoas, e essas, foram um público à altura



deste grandioso evento". De facto, foi um feito inédito, o grupo de Antas ter conseguido reunir tanta gente num Festival da Canção. Note-se que a totalidade da receita dos bilhetes de entrada reverteu a favor do CAFJEC, sede da JOEMCA, e ao mesmo tempo, instituição de cariz social. Como testemunho de fé e misericórdia, o Pe. Costa Pinto evocou o Papa Francisco, o qual "pôs em prática obras que não se viam na Igreja há mais de vinte séculos, gestos que só se tinham visto na pessoa de Jesus Cristo."

O Grupo de Antas aproveitou também para deixar uma palavra de apreço e gratidão a todas as entidades que nos ajudaram, não só diretamente no Festival, mas também ao longo da nossa caminhada. São elas:

Cafés: Milo, Quim, Faria, Asa Branca, Casa Lindinho, Sobre as Ondas, Sai de Gatas, Nova Era e Gabriela

Restaurantes: Tiro no Prato, Reguenga, Pizzaria Mónica, Água Pé, Zé dos Leitões e Talho Sra. Da Guia.

Associações: Rio Neiva, GRASSA, Banda de Antas, Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas e Grupo de Zés P'reiras de Antas

Empresas: Escola de Condução Litoral, Mário Enes Alumínios, Ideografismo, Portilame, Cooperativa Agrícola de Esposende, Sandokan, Big Blind Som e Luz, Viana & Filhos-Pirotecnia e Granineiva.

Pessoas Singulares: Paulo Moreira, Fernando das Carneiras e Manuel Vieira

E como não poderia deixar de ser, o nosso muito obrigado à comunidade paroquial, à fábrica da Igreja, à Confraria do Santíssimo Sacramento e ao Padre Manuel Brito que sempre nos ajudou e apoiou.

Um bem-haja às centenas de pessoas que estiveram presentes, e, em especial, ao Padre Costa Pinto, ao Padre Rui Neiva, ao Presidente da Junta de Freguesia António Lindinho e ao Vice-Presidente da Câmara, Doutor Maranhão Peixoto.

Um obrigado do fundo do coração, em nome do Grupo de Jovens Esperança e um bem-haja a todos aqueles que nos acompanharam na tarde de 17 de abril e que continuam a caminhar connosco!